

ECONOMIA / Com as exportações da capital do país em alta, apesar da crise mundial provocada pela pandemia de covid-19, uma fábrica com sede no Distrito Federal exporta, para os Estados Unidos, cerca de 200 toneladas do produto por mês

Pão de queijo do Gama conquista Nova Iorque

Carlos Vieira/CB/D.A. Press

» THAÍS MOURA

Para matar a saudade de casa, nem sempre ligações e videochamadas são suficientes. Às vezes, o corpo e a mente pedem mais. E, nesta busca, o brasileiro Raul Taunay, que mora em Nova Iorque há pouco tempo, caminhou pela cidade e chegou a um mercado especializado em produtos brasileiros. O café daquela tarde tinha que ser acompanhado de pão de queijo, qualquer um. Ele só não esperava encontrar um produzido no Gama.

Neto de mineiro, Raul resgata com o pão de queijo memórias afetivas da vida em Brasília e da infância, em Minas Gerais. “Fiquei ainda mais feliz por ter sido fabricado no DF Pão de queijo me lembra da casa da minha bisavó Márcia, em Belo Horizonte. Quando era criança, eu comia quantidades absurdas no café da manhã. Nunca faltava por lá”, conta Raul.

O produto que Raul comprou em Nova Iorque é produzido em uma fábrica a cerca de 32km do Plano Piloto, no Setor Leste Industrial do Gama. A PaneBras exporta, mensalmente, quase 200 toneladas de pão de queijo para os Estados Unidos (EUA). A unidade envia carregamentos para Portugal, Canadá e Japão. Atualmente, está em negociações para entrar no mercado dos Emirados Árabes e da Inglaterra. Além de pão de queijo, a empresa envia para o exterior biscoitos de queijo e uma variedade de pães — doces e salgados. Cerca de 10% de toda a produção visa o exterior, segundo o sócio-diretor da empresa, Jurandir Pizani.

A PaneBras é uma entre as empresas com origem no DF que exploram o mercado internacional. Em 2021, o valor arrecadado com a venda de produtos e insumos para o exterior totalizou US\$ 268,6 milhões, 54% (US\$ 94,5 milhões) a mais do que em 2020 (US\$ 174,1 milhões). As importações, no ano passado, geraram US\$ 3,6 bilhões, indicativo de déficit na balança comercial. De fevereiro a março de 2022, as exportações do DF cresceram 48,73%. Na comparação com os últimos 12 meses, a partir de março, a variação foi de 46,21%. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia e da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan)

Atrativos

Paranaense, o empresário Jurandir escolheu Brasília para montar a sede da PaneBras em 2010, após elaborar um plano de negócio. “Apurei que teria mais sucesso aqui, porque Brasília tinha a maior renda per capita, o melhor consumo e um custo de distribuição muito pequeno — em uma área geográfica de aproximadamente 50km, você



Sócio diretor, Jurandir Pizani destaca que a PaneBras envia o pão de queijo para o Canadá, o Japão e Portugal. Cerca de 10% da produção visa o exterior

Reprodução/Arquivo Pessoal/Raul Taunay



Do DF, Raul se surpreendeu quando viu o pão de queijo do Gama em NY

encontra uns 5 milhões de consumidores”, explica Jurandir Pizani, que também é um dos fundadores da empresa.

Olhar para o mercado internacional veio no fim de 2016, quando o empresário sugeriu à equipe de pesquisa e desenvolvimento um estudo de viabilidade para exportar os produtos para a América do Norte. “Todo mundo pensou que era uma loucura, que não teríamos chances, mas, em 2017, chegamos lá. Começamos pequenos no exterior, mas, hoje, temos três centros de distribuição nos Estados Unidos, e no final de maio viajo para abrir a primeira indústria da PaneBras fora do Brasil”, conta. O local para implementação do empreendimento está sendo definido.

Nos EUA desde 1989, o administrador Ricardo Bastos é dono de um supermercado que vende somente produtos brasileiros em Nova Iorque (NY) e Jacksonville (FL). O Rio Bonito Market foi inaugurado em 1994 no

bairro de Astoria, no Queens, em Nova Iorque, e hoje, importa alimentos e itens diversos de mais de 20 empresas de pequeno, médio e grande porte, entre elas, a PaneBras. De acordo com o fundador do negócio, pão de queijo é a mercadoria mais vendida no estabelecimento, com 10 marcas em oferta.

Ricardo Bastos revela que, morando em Nova Iorque, ele notou que o bairro onde vivia, o Astoria, tinha uma crescente concentração de imigrantes do Brasil. “Eu conhecia outras lojas brasileiras na região, então, resolvi arriscar a abertura de uma, bem pequena, e, hoje, somos o maior mercado brasileiro dos EUA. Nossas lojas são pontos de encontro da comunidade, onde muitas pessoas vêm matar a saudade do Brasil. A demanda que temos é muito grande, e não é somente de brasileiros. Americanos e latinos gostam muito dos produtos, e o pão de queijo é campeão de vendas, seguido pela picanha”, detalha.

resto do país”, avalia o economista. Riezo Silva pondera que a exportação tende a ser menor quando a inflação está alta. “A gasolina e os fertilizantes estão bem mais caros, e, no DF, para você exportar, precisa enviar tudo por avião e navio, então, você acaba gastando muito com a transporte até o cliente. E, como o fertilizante está caro, a produção também está. Mesmo que isso proporcione um bom cenário econômico para o DF, não significa que todos os produtores estão lucrando com os altos números de exportação”, analisa.

Nos últimos cinco anos, a balança comercial do Distrito Federal teve resultados negativos devido ao crescente número de importações,

que se sobressaíram frente às exportações. Em 2017, as importações da capital representavam apenas 0,67% das importações totais do Brasil, e em 2021, esse percentual chegou a quase 2%. As importações de Brasília são compostas, majoritariamente, de produtos farmacêuticos adquiridos pela União, que entram no país pelo DF antes de serem distribuídos entre estados e municípios, explica a Codeplan.

Nos últimos dois anos, os itens mais exportados pelo DF foram carnes de aves, ouro não monetário, soja e óleos combustíveis derivados do petróleo. Emirados Árabes Unidos, China e Arábia Saudita foram os três países que mais importaram da capital em 2020 e 2021.

Principais exportações do DF

Produtos mais exportados em 2021*:

1. Carne de aves (US\$ 93,2 milhões)
2. Ouro não monetário (US\$ 83,9 milhões)
3. Soja (US\$ 60,6 milhões)
4. Despojos comestíveis de carnes (US\$ 10 milhões)
5. Óleos combustíveis de petróleo (US\$ 7,1 milhões)
6. Milho (US\$ 2,6 milhões)
7. Couro (US\$ 1,9 milhões)
8. Roupas e artigos semelhantes (US\$ 1,4 milhões)
9. Preparações, cereais e farinhas (US\$ 1 milhão)
10. Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados (US\$ 997,2 mil)

Produtos mais exportados em 2020*:

1. Ouro não monetário (US\$ 60,8 milhões)
2. Carnes de aves (US\$ 44,5 milhões)
3. Soja (US\$ 40,5 milhões)
4. Óleos combustíveis de petróleo (US\$ 7,7 milhões)
5. Despojos comestíveis de carnes (US\$ 4,9 milhões)
6. Cal, cimento e materiais de construção (US\$ 2,1 milhões)
7. Milho (US\$ 1,7 milhões)
8. Roupas e artigos semelhantes (US\$ 1 milhão)
9. Fios, tecidos especiais e produtos relacionados (US\$ 932,7 mil)
10. Preparações, cereais e farinhas (US\$ 793 mil)

Países que mais importam do DF — 2021*:

1. Emirados Árabes Unidos (US\$ 66,3 milhões)
2. China (US\$ 41,2 milhões)
3. Arábia Saudita (US\$ 29,6 milhões)

4. Suíça (US\$ 22,1 milhões)
5. Japão (US\$ 15,9 milhões)
6. México (US\$ 14,4 milhões)
7. Vietnã (US\$ 8,8 milhões)
8. Gana (US\$ 5,1 milhões)
9. Estados Unidos (US\$ 4,7 milhões)
10. Portugal (US\$ 4,5 milhões)

Países que mais importam do DF — 2020*:

- Emirados Árabes Unidos (US\$ 46,9 milhões)
China (US\$ 33,6 milhões)
Arábia Saudita (US\$ 24,7 milhões)
Japão (US\$ 10,4 milhões)
Índia (US\$ 6,7 milhões)
Estados Unidos (US\$ 6,1 milhões)
Hong Kong (US\$ 5,2 milhões)
Itália (US\$ 4,3 milhões)
Portugal (US\$ 4 milhões)
Tailândia (US\$ 4 milhões)

3. Quadro: Evolução das exportações do DF nos últimos 5 anos:

2017
Exportações: US\$ 251,2 milhões
Importações: US\$ 1 bilhão

2018
Exportações: US\$ 259,5 milhões
Importações: US\$ 980,9 milhões

2019
Exportações: US\$ 160,7 milhões
Importações: US\$ 1,1 bilhões

2020
Exportações: US\$ 174,1 milhões
Importações: US\$ 1,3 bilhões

2021
Exportações: US\$ 268,6 milhões
Importações: US\$ 3,6 bilhões

2022 (jan-mar)
Exportações: US\$ 75,7 milhões
Importações: US\$ 853,2 milhões

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia

Artigo

Um desafio para a capital do Brasil

Walter Franco Lopes da Silva, mestre em economia latino-americana pela University of London e professor de economia do Ibmec

A Balança Comercial do Brasil vem apresentando comportamento singular e desempenho bastante significativo nos últimos anos. Desde 2017, como resultado de uma série de fatores internos favoráveis e conjunturais nos mercados internacionais, o comércio exterior brasileiro exibe superávits expressivos que somaram US\$ 250 bilhões no quinquênio bem como ostenta, atualmente, uma corrente de comércio de US\$ 500 bilhões por ano. Tal realidade se sobressai, ainda, pelo excepcional desempenho das exportações a despeito dos efeitos adversos oriundos da pandemia sobre o consumo das famílias, cadeias de produção e logística internacionais desde 2020. Segundo a Secex, as exportações cresceram 31% desde 2017 para os atuais US\$ 281 bilhões, reflexo da diversificação dos mercados, aumento significativo dos volumes embarcados e das altas nas cotações internacionais das commodities; enquanto as diversificadas importações expandiram-se em 38% no período para US\$ 219 bilhões. O Distrito Federal, por sua vez, apresenta uma realidade bem peculiar, com exportações totalizando US\$ 269 milhões, em 2021 (incremento de 54% sobre o ano anterior), mas de pouca representatividade no âmbito do país. Responsável por apenas 0,1% das exportações do Brasil, os volumes exportados vêm se mantendo em US\$ 222 milhões em média por ano desde 2017, e com uma pauta concentrada nas vendas de carne de aves, ouro e soja para mercados tradicionalmente compradores, como Emirados Árabes Unidos, China e Arábia Saudita. As importações em 2021 atingiram US\$ 3,6 bilhões, ou quase 2% das importações totais do país, e se expandiram significativamente dos US\$ 1,1 bilhão de 2017, quando representava 0,67%. Destacam-se, em importações do DF, os setores farmacêutico, químico, borrachas, calçados, vestuários, alimentos, vinhos e têxteis — além das recentes aquisições de fármacos e químicos como reflexo de compras efetuadas pelo Governo Federal. Assim, diferentemente do Brasil, o DF apresenta uma balança comercial deficitária com o exterior, parcialmente justificável pelo padrão de consumo e renda mais elevados dos consumidores comparativamente à média nacional. Em 2021, o déficit atingiu US\$ 3,3 bilhões e crescimento de 311% sobre o déficit de US\$ 814 milhões de 2017. Partindo do princípio de que o déficit comercial do DF seja um problema a ser enfrentado, caberiam ações no sentido de desenvolver uma cultura local e uma política mais agressiva de fomento à exportação através da diversificação de sua pauta exportadora e ênfase nas vendas de produtos de maior valor agregado. Somado a isto, haveria também necessidade de investimentos privados em infraestrutura logística, de distribuição e no escoamento da produção. Enfim, nenhuma ação diferente das que ora se apresentam como centrais à maior inserção do Brasil nos mercados internacionais.

Carlos Vieira/CB



Exportações do DF, como da PanBras, geraram US\$ 75 milhões